



Relato de Experiência da 14ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos 7º Seminário Sobre Uso e Conservação do Cerrado do Sul de Mato Grosso do Sul

Experience Report of the 14th Market of Native and Creole Seeds and of Agroecological Products 7th Seminar about Use and Conservation of the Cerrado of the South of Mato Grosso do Sul

FERNANDES, Ana Carolyn¹; SACCOMANI, Pâmela Bertucchi¹; ALVES-JUNIOR, Valter Vieira¹; PEREIRA, Zefa Valdevina¹.

¹Universidade Federal da Grande Dourados; anacarolinyfernandes123@gmail.com; pamelabertucchi@hotmail.com; zefapereira@ufgd.edu; valteralves@ufgd.edu

Resumo: A diversidade agrícola, é vista como um componente essencial para os sistemas agrícolas sustentáveis, pois, um de seus princípios envolve a diversificação de cultivos. Atendendo as necessidades o trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a 14ª Feira de Sementes Crioulas e Nativas de Juti, Mato Grosso do Sul. O evento ocorreu entre os dias 13 a 15 de julho de 2018, e assim não diferente das demais edições já realizadas do evento, além das trocas de sementes crioulas e experiências. A experiência vivenciada durante a 14ª Feira de Sementes Crioulas tem se tornado cada vez mais importante na luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos bons e sem agrotóxicos. A feira hoje é conhecida pelas comunidades que participam do evento como uma alternativa importante para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso totalmente sustentável.

Palavras Chave: Agroecologia, Produção, Conhecimento.

Abstract: Agricultural diversity is seen as an essential component of sustainable agricultural systems, as one of its principles involves crop diversification. Meeting the needs, the objective of this work is to report the experiences during the 14th Creole and Native Seeds Fair of Juti, Mato Grosso do Sul. The event took place between July 13 and 15, 2018, and thus not unlike the other editions already held of the event, besides the exchanges of creole seeds and experiences. The experience during the 14th Creole Seed Fair has become increasingly important in the struggle of small farmers and indigenous communities to promote the recovery and valorization of good products and without pesticides. The fair today is known by the communities that participate in the event as an important alternative for the production with creole seeds aiming at the defense of a model of agriculture based on the very sustainable use.

Keywords: Agroecology, Production, Knowledge.



Introdução

Na agroecologia, o ser humano se coloca como parte de um sistema complexo, que possui seus valores culturais, religiosos, que interage com a natureza de forma harmônica, procurando minimizar todo e qualquer impacto negativo ao ambiente como um todo[...]. A agroecologia, ao tratar da produção, fundamenta-se no desenho de agroecossistemas diversificados, que tende a garantir a produção de diferentes alimentos para as famílias, entre outros produtos, mesmo considerando a eventual perda de alguns cultivos (PADOVAN, 2006).

A produção de sementes crioulas é uma das prioridades na Agroecologia, pois possibilita aos agricultores familiares à redução de custos de produção, diminuindo significativamente o uso de agroquímicos e aumentando a renda através da redução da compra de sementes, aumentando com isso a receita através da venda das sementes produzidas (TEIXEIRA, 2012).

A produção de sementes na própria unidade de produção ou na comunidade, de forma associativa, selecionando a cada ano as melhores variedades adaptadas às condições locais, garante aos agricultores a independência relativo a esse insumo, que representa elevados valores na composição dos custos de produção convencionai (PADOVAN, 2006). As sementes se diversificam conforme as regiões onde estão e conforme uma seleção natural. As sementes crioulas caracterizam-se por uma constante adaptação ao meio e às técnicas de manejo adotadas pelos agricultores (MACHADO et al., 2008).

No Brasil, oficialmente, é considerado “cultivar local, tradicional ou crioula: toda aquela variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Mapa, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizem como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais” (BRASIL, 2003a). Com isso, os critérios para a identificação das sementes locais, crioulas ou tradicionais devem ser também definidos pelas próprias comunidades de agricultores, em consonância com suas práticas de manejo, seleção e melhoramento genético e levando-se em consideração a natureza intrínseca e a heterogeneidade genética de tais sementes (MACHADO et al., 2008).

Em seus sistemas agroecológicos, pequenos produtores podem utilizar sementes provenientes do cerrado brasileiro, diversificando suas produções e complementando-as assim com uma diversidade local. Com isso, a feira de sementes nativas e crioulas de Juti se faz importante possibilitando pequenos produtores, comunidades, dentre outros a trocarem experiências, sementes,



conhecimentos, técnicas e tornando-se assim um ótimo evento para a manutenção da diversidade de sementes do cerrado brasileiro.

Descrição da experiência

Entre os dias 13 e 15 de julho de 2018 ocorreu a 14ª edição da Feira de Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos no município de Juti em Mato Grosso do Sul. Juti é um município da região Centro-Oeste do Brasil que se localiza à latitude: 22° 51' 35" Sul e longitude: 54° 36' 5" Oeste, e possui um total de 1.584,529 km² (IBGE, 2017).

O Evento contou com a participação de 1500 inscritos de 3 países, 5 estados brasileiros e 34 municípios tanto do Mato Grosso do Sul. O evento contou com uma programação bastante diversificada de forma que atendesse os anseios da comunidade. Após essa palestra e entre oficinas e minicursos, houve os momentos de trocas de sementes, trocas de saberes e experiências.

O interessante das oficinas é que assentados que receberam os cursos em outros anos foram ministrantes dos cursos na feira e isso demonstra que os conhecimentos têm sido gerados e as famílias estão aptas a passar essa experiência adquirida para frente. O que motivou a sistematização deste conhecimento foi, sobretudo a possibilidade de interagir à sabedoria e às habilidades de agricultores e agricultoras, de modo a provocar reflexões que venham fortalecer o aprendizado gerado.

As palestras que foram oferecidas tiveram como temas centrais a troca de saberes e sementes em busca do bem viver. Já os minicursos oferecidos tiveram como temas a produção de mudas de espécies nativas, produção e processamento de plantas medicinais do cerrado, biojóias com matéria-prima do cerrado, viveiro e produção de mudas do cerrado, sementes, sociobiodiversidade e agroecologia: caminhos necessários para a saúde pública, educação ambiental, cultura da mandioca, criação de abelhas nativas, plantas PANCs, aproveitamento dos frutos do cerrado para a confecção de doces e geleias, plantas medicinais e condimentares e confecção de doces, geleias e licores com matéria prima do cerrado, produção de inseticidas naturais e biofertilizantes, manejo conservacionista de pastagem em sistemas agroecológicos.

Houve uma participação maciça dos assentados e indígenas que trouxeram seus produtos para trocarem e venderem, além de levarem novas sementes para suas casas. Outro ponto observado durante a feira foi uma maior aproximação entre a universidade e as comunidades assentadas e indígenas, com isso, percebeu-se a carência destes frente a capacitações, que façam com que usem melhor a terra, e melhorem a qualidade de vida e do meio em que vivem. A busca por formas e



alternativas viáveis para a manutenção dos assentados em seus lotes é condição fundamental para a comprovação de que a reforma agrária realizada e efetivada com seriedade.

Durante a Feira de Juti foram resgatadas mais de 100 variedades de sementes crioulas destacando as sementes de milho e feijão. Segundo Dias et al. (2008), estas feiras são métodos de promover a conservação local (*in situ/on farm*) da agrobiodiversidade e que assim fortalecem a segurança alimentar. A manutenção e o livre intercâmbio de sementes de cultivares crioulas como fonte de germoplasma e, mais particularmente, de genes representa uma estratégia fundamental no desenvolvimento de cultivares mais produtivas e resistentes a diversos tipos de estresses.

Historicamente, as comunidades agrícolas têm sido responsáveis pela conservação de uma riquíssima diversidade de espécies e variedades, adaptadas aos mais diferentes usos e necessidades. Essa diversidade faz parte da estratégia produtiva desses agricultores: elas fornecem alternativas de alimentos, forragem, fibras e remédios ao longo do ano, entre outras vantagens, enriquecendo a dieta e diversificando as possibilidades de obtenção de renda. A Feira de sementes crioulas de Juti é um espaço importantíssimo para o resgate de variedades crioulas e da produção agroecológica

Considerações Finais

As experiências vivenciadas durante a 14ª Feira de Sementes Crioulas têm se tornado, cada vez mais, importante luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos saudáveis e sem agrotóxicos. A feira, hoje, é vista pelas comunidades que participam do evento como uma vitrine e ao mesmo tempo como uma alternativa importante para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso sustentável. Além de dar importância para a priorização da preservação e conservação do cerrado, buscando incentivar a utilização de técnicas sustentáveis para a exploração dos recursos provenientes do mesmo.

Referencias

BRASIL. **Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas e dá outras providências. Brasília, DF, 2003a. DOU 6/8/2003.

DIAS, T. Conservação *in situ/on farm* em áreas indígenas. Palestra. II Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos. Brasília. **Anais...** p. 51, 2008.



IBGE, 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/juti/panorama>>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico**: implicações conceituais e jurídicas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

PADOVAN, M. P. **A agroecologia, a agricultura familiar e a segurança alimentar**. Dourados: Embrapa, 2006. Cap. 2. p. 25-37.

TEIXEIRA, W.V., MALTA, C.G., LEANDRO, W.M. Produtividade e avaliação da capacidade de expansão de milho pipoca crioulo em cultivo isolado e consorciado com feijão-de-porco. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.8, N.14; p. 778– 2012.